



Governo do Estado de Minas Gerais
Sistema Estadual de Meio Ambiente
Instituto Estadual de Florestas
Diretoria de Biodiversidade
Gerência de Projetos e Pesquisas

Referências Bibliográficas

PARQUE ESTADUAL SERRA DO GRÃO MOGOL

Instituto Estadual de Florestas
Diretoria de Biodiversidade
Gerencia de Projetos e Pesquisa

Janeiro /2012



Governo do Estado de Minas Gerais
Sistema Estadual de Meio Ambiente
Instituto Estadual de Florestas
Diretoria de Biodiversidade
Gerência de Projetos e Pesquisas

1. Mansanares, M.E. (2002): **Estudo citotaxonômico de espécies do gênero *Lychnophora* Mart. (Asteraceae: Vernonieae: Lychnophorinae)**. Universidade Estadual de Campinas. 50 p. (Relatório). Taxonomia; Parque Estadual Serra Do Grão Mogol; Asteraceae; Vernoniceae; Lychnophorinae.
2. Pirani, J.R.; Mello-Silva, R.; Giulietti, A.M. e outros. (2003): **Boletim de botânica da Universidade de São Paulo. Flora de Grão-Mogol, Minas Gerais. Parte 1. Pteridófitas, Podocarpaceae, Angiospermas A-D**. Boletim Botânico da Universidade de São Paulo. v.21(1):1-249. Flora; Parque Estadual Serra Do Grão Mogol; Pteridófitas; Podocarpaceae; Angiospermas.
3. Costa, JY (2004): **Citotaxonomia e aspectos evolutivos de espécies de *Laelia* Lindl., sectio *Parviflorae* (Orchidaceae), de campos rupestres brasileiros**. 41 p. (Relatório Parcial). Taxonomia; Orchidaceae; Flora; Campos Rupestres; Parque Estadual Serra Do Grão Mogol
4. Nogueira R.E. (2003): **Isolamento e identificação de fungos micorrízicos associados a orquídeas em campos rupestres na região do Quadrilátero Ferrífero – MG. Brasil**. 32p. Fungos, Orquídeas, Campos Ruéstres. Parque Estadual Serra Do Grão Mogol

RESUMO

Oi estirpes de fungos micorrizicos rizoctonióides foram isoladas do sistema radicular de oito espécies de orquideasneotropicais, *Bulbophyllum weddelii*, *Epidendrum dendrobioides*, *Maxillaria acicularis*, *Oncidium gracile*, *Pleurothallis teres*, *Prosthechea vespa*, *Sophronitis milleri* e uma espécie pertencente a subtribo Spiranthiinae, que ocorrem em campos rupestres da região do Quadrilátero Ferrífero, no Estado de Minas

Gerais, Brasil. Três gêneros anamórficos foram identificados: *Epulorhiza*, isolado de *E. dendrobioides* e *S. milleri*; *Ceratorhiza*, isolado de *B. weddelii*, *O. gracile*, *P. teres* e *P. vespa*; *Rhizoctonia*, isolado de *Maxillaria acicularis* e da espécies da subtribo Spiranthiinae, O trabalho se contitui no primeiro relato taxonômico e de caracterização morfológica de fungos micorrizicos associados a espécies de orquídeas que ocorrem em campos rupestres.

5. PEREIRA M.C; PEREIRA O.L: **Indução in vitro da germinação de sementes de *Cyrtopodium cardiochilum* (Orchidaceae) por fungos micorrízicos rizoctonióides.** 14p. Universidade Federal de Viçosa.Germinação, Fungos. Parque Estadual Serra Do Grão Mogol.

RESUMO

A germinação de sementes e o desenvolvimento de protocormios de *Cyrtopodium Cardiochilum* induzidos simbioticamente é descrito pela primeira vez. As sementes de *Cyrtopodium Cardiochilum* foram inoculados com nove isolados de fungos micorrízicos rizoctonióides, previamente obtidos de micorrizas de nove espécies de orquídeas neotropicais do Brasil. Foram utilizados dois isolados pertencentes a espécie *Epulorhiza epiphytica*, um isolado pertencente à espécie *Epulorhiza repens*, dois de *Epulorhiza sp.*, dois de *Ceratorhiza sp.*, e dois de *Rhizoctonia sp.* Os isolados M1 e M6 de *Epulorhiza epiphytica* e o isolado de M20 de *Epulorhiza sp.* promoveram a germinação das sementes e em 6-11% das plântulas houve formação das folhas após 63 dias de incubação, apresentando *pelotons* em algumas células do protocórmio e das radículas. Os isolados M5 de *E. repens* e M16 de *Epulorhiza sp.* promoveram a germinação das sementes, entretanto não promoveram um ótimo desenvolvimento dos protocórmios. Sementes inoculadas com isolados pertencentes aos gêneros *Ceratorhiza* e *Rhizoctonia*, assim como sementes incubadas na ausência de fungos micorrizos não germinaram. Sementes germinadas pelo método assimbiótico desenvolveram-se somente até o rompimento da da testa da semente. A especificidade e a alta dependência de *Cyrtopodium Cardiochilum* pela associação micorrizica ficou clara. Aspectos relativos à especificidade, anatomia da interação fungo-planta e a importância da seleção de

estirpes fungicas, previamente ao uso de fungos micorrízicos para o cultivo simbiótico a partir de sementes de *Cytopodium Cardiochilum* são discutidos.

6. Nogueira R.E; Pereira O.L; Kasuya M.C.M; Lanna M.C.S; Mendonça M.P. **Fungos micorrízicos associados a orquídeas em campos rupestres na região do Quadrilátero Ferrífero, MG – Brasil**. 10p. Universidade Federal de Viçosa-MG. Fungos, Orquideas, Campos Rupestres.

7. CARNEIRO, Marco A. A. (2005). **Biodiversidade e distribuição diferencial de insetos em gradientes altitudinais na Cadeia do Espinhaço, MG**. Relatório Final. Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto. 50p. Insetos, PE. Grão Mogol, Cadeia do Espinhaço, Biodiversidade.

8. MANSANARES, Mariana Esteves, (2004). **Estudo Citotaxonômico de Espécies do Gênero *Lychnophora* Mart. (Asteraceae: Vernonieae: Lychnophorinae)**. Tese de Doutorado 135p. (Relatório Final). PE do Itambé, PE Serra do Rola Moça, PE Itacolomi, PE Grão Mogol, PE Biribiri, Lychnophora, Citotaxonômico, Asteraceae.

9. AZEVEDO, Alexsander Araújo de; SILVEIRA, Fernando Amaral da. (2006) **Mapeamento da diversidade de abelhas na Serra do Espinhaço**. 19p. (Relatório Parcial). Universidade Federal de Minas Gerais. PE Itacolomi, PE Rio Preto, PE Grão Mogol, PE Serra do Rola moça, PE Biribiri.

10. RIBEIRO, Sylvia Therese Meyer (2006). **Florística e conservação da biodiversidade de macrófitas aquáticas em sistemas lacustres da Cadeia do Espinhaço/MG (VOL I)**. CETEC. (Relatório Final). Florística, Biodiversidade, Macrófitas, Cadeia do Espinhaço, PE Rio Preto, PE Grão Mogol.

11. RIBEIRO, Sylvia Therese Meyer (2006). **Florística e conservação da biodiversidade de macrófitas aquáticas em sistemas lacustres da Cadeia do**

Espinhaço/MG (VOL II). CETEC. (Relatório Final). Florística, Biodiversidade, Macrófitas, Cadeia do Espinhaço, PE Rio Preto, PE Grão Mogol.

12. RIBEIRO, Sylvia Therese Meyer (2006). Florística e conservação da biodiversidade de macrófitas aquáticas em sistemas lacustres da Cadeia do Espinhaço/MG (VOL III). CETEC. (Relatório Final). Florística, Biodiversidade, Macrófitas, Cadeia do Espinhaço, PE Rio Preto, PE Grão Mogol.

13. VIDAL, C.V. (2006). Estudos Da Flora No Parque Estadual De Grão Mogol. Delphi Projetos de Gestão Ltda. (Relatório Final). Flora, PE Grão Mogol, Delphi.

14. VIDAL, C.V. (2006). Estudos da avifauna e mastofauna no parque estadual de grão mogol (Relatório 1ª Campanha/Fev.2006) Delphi Projetos de Gestão Ltda. (Relatório Parcial). Avifauna, Mastofauna, PE Grão Mogol, Delphi.

15. VIDAL, C.V. (2006). Estudos da avifauna e mastofauna no parque estadual de grão mogol (Relatório 2ª Campanha/Mai.2006) Delphi Projetos de Gestão Ltda. (Relatório Parcial). Avifauna, Mastofauna, PE Grão Mogol, Delphi.

16. NETO João Bello de Oliveira. (2006) Estudos Da Avifauna E Mastofauna No Parque Estadual De Grão Mogol. Delphi Projeto de Gestão LTDA. (relatório Final). Avifauna, Mastofauna, Pegm.

17. COSTA, Júlia Yamagishi (2006). Citotaxonomia E Aspectos Evolutivos De Espécies De *Hoffmannseggella* H.G. Jones (Orchidaceae), De Campos Rupestres Brasileiros. Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Botânica. Hoffmannseggella, Orchidaceae, Citotaxonomia.

18. VERSIEUX, Leonardo M.; WENDT, Tânia. (2006). Checklist of Bromeliaceae of

Minas Gerais, Brazil, with Notes on Taxonomy and Endemism. Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Departamento de Botânica. Bromeliaceae, Minas Gerais.

19. OLIVEIRA, Renata Souza. (2006). **Flora da Cadeia do Espinhaço: Zephyranthes Herb. & Habranthus Herb. (Amaryllidaceae).** Universidade de São Paulo – USP, Departamento de Botânica. Zephyranthes Herb.; Habranthus Herb.

20. GRAÇAS, Maria Das L. WANDERLEY* & FORZZA Rafaela Campostrini “**FLora de Grão-Mogol, Minas Gerais: Bromeliaceae**” Instituto de Botânica, Instituto de Biociência, Universidade Federal de São Paulo, SP Brasil. Relatório final.

21. SOARES, Letícia Anselmo (2008). **Ecologia da germinação de espécies de Vellozia Vand. (Velloziaceae) ocorrentes na Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais.** Dissertação apresentada ao Instituto de Ciências Biológicas da UFMG como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Biologia Vegetal. BH pp 52

RESUMO

O presente trabalho estudou a ecologia da germinação de sementes de 24 espécies e 36 populações do gênero *Vellozia* (Velloziaceae) coletadas em várias localidades ao longo da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais. Foram avaliadas a biometria, a influência da luz e da temperatura no comportamento germinativo das sementes e as diferenças no comportamento germinativo entre populações distintas. Os experimentos foram conduzidos em câmara de germinação com temperaturas constantes de 10 a 40°C (intervalos de 5°C) sob fotoperíodo de 12 horas e no escuro, numa amostragem de 4 repetições de 25 sementes por tratamento. Para o escuro foram utilizadas placas de Petri opacas envolvidas por sacos pretos de polietileno e a germinação foi avaliada sob luz verde de segurança. Os resultados indicam que existe variação inter e intraespecífica nos requerimentos de luz e temperatura para a germinação em *Vellozia* spp. Apesar desta variação, a maioria das espécies estudadas apresentou sementes pequenas (máximo 1,77 mg) e fotoblásticas positivas, com alta germinabilidade na luz entre 15 e

40°C e germinação no escuro nas temperaturas mais altas (35 e 40°C). As divergências encontradas entre as respostas de diferentes populações indicam adaptações a condições específicas do habitat. O fotoblastismo associado ao pequeno tamanho das sementes de *Vellozia* spp. Sugere capacidade para formação de banco de sementes no solo. A tolerância a ampla faixa de temperaturas indica adaptação às grandes variações diárias de temperatura a que estas plantas estão sujeitas nos campos rupestres, no entanto, estas características não explicam sozinho o alto grau de endemismo observado no gênero.

22. PIRANI, R. José *et al* (2003). **Flora de Grão Mongol, Minas Gerais – Parte I – Pteridófitas, Podocarpaceae, Angiospermas A-D.** Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo. v.21(1), pp.249. Palavras-chave: florística, Cadeia do Espinhaço, campo rupestre.

RESUMO

Os dados gerais sobre o projeto de levantamento da flora vascular da Serra de Grão Mongol são apresentados, com base em coleções realizadas durante 21 expedições a essa área situada no nordeste de Minas Gerais, na Cadeia de Espinhaço. Foram envolvidos mais de 100 pesquisadores na identificação e preparo dos trabalhos sobre cada família, contendo chaves de identificação, descrições e ilustração dos gêneros e espécies, além de dados sobre sua distribuição geográfica e habitats. Nesse artigo introdutório à Flora, são apresentados dados geomorfológicos, climáticos e vegetacionais sobre a Serra de Grão-Mongol, e descritos os métodos utilizados, o formato dos tratamentos taxonômicos e discutidos os principais resultados obtidos. Foram encontradas na região 15 famílias de pteridófitas, com 22 gêneros e 40 espécies, uma espécie de gimnosperma, e 113 famílias de angiospermas, com 444 gêneros e 1032 espécies. Pelo menos 59 espécies de angiospermas são endêmicas da região de Grão Mongol. As cinco famílias mais ricas em espécie são Leguminosae (104 spp.), Compositae (76 spp.), Melastomataceae (43 spp.), Rubiaceae (42 spp.) e Gramineae (41 spp.). os trabalhos sobre cada família são apresentados a seguir a esse artigo, em ordem alfabética, devendo ser publicados em volumes subseqüentes os demais

trabalhos.

23. PIRANI, R. José *et al* (2004). **Flora de Grão Mongol, Minas Gerais – Parte II – Angiospermas E-O.** Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo. v.22(2), pp.93-387. Palavras-chave: florística, Cadeia do Espinhaço, campo rupestre.

RESUMO

Os dados gerais sobre o projeto de levantamento da flora vascular da Serra de Grão Mongol são apresentados, com base em coleções realizadas durante 21 expedições a essa área situada no nordeste de Minas Gerais, na Cadeia de Espinhaço. Foram envolvidos mais de 100 pesquisadores na identificação e preparo dos trabalhos sobre cada família, contendo chaves de identificação, descrições e ilustração dos gêneros e espécies, além de dados sobre sua distribuição geográfica e habitats. Nesse artigo introdutório à Flora, são apresentados dados geomorfológicos, climáticos e vegetacionais sobre a Serra de Grão-Mongol, e descritos os métodos utilizados, o formato dos tratamentos taxonômicos e discutidos os principais resultados obtidos. Foram encontradas na região 15 famílias de pteridófitas, com 22 gêneros e 40 espécies, uma espécie de gimnosperma, e 113 famílias de angiospermas, com 444 gêneros e 1032 espécies. Pelo menos 59 espécies de angiospermas são endêmicas da região de Grão Mongol. As cinco famílias mais ricas em espécie são Leguminosae (104 spp.), Compositae (76 spp.), Melastomataceae (43 spp.), Rubiaceae (42 spp.) e Gramineae (41 spp.). os trabalhos sobre cada família são apresentados a seguir a esse artigo, em ordem alfabética, devendo ser publicados em volumes subseqüentes os demais trabalhos.

24. PIRANI, R. José *et al* (2006). **Flora de Grão Mongol, Minas Gerais – Parte III – Angiospermas P-T.** Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo. v.24, pp.129. Palavras-chave: florística, Cadeia do Espinhaço, campo rupestre.

RESUMO

Os dados gerais sobre o projeto de levantamento da flora vascular da Serra de Grão Mongol são apresentados, com base em coleções realizadas durante 21 expedições a essa área situada no nordeste de Minas Gerais, na Cadeia de Espinhaço. Foram envolvidos mais de 100 pesquisadores na identificação e preparo dos trabalhos sobre cada família, contendo chaves de identificação, descrições e ilustração dos gêneros e espécies, além de dados sobre sua distribuição geográfica e habitats. Nesse artigo introdutório à Flora, são apresentados dados geomorfológicos, climáticos e vegetacionais sobre a Serra de Grão-Mongol, e descritos os métodos utilizados, o formato dos tratamentos taxonômicos e discutidos os principais resultados obtidos. Foram encontradas na região 15 famílias de pteridófitas, com 22 gêneros e 40 espécies, uma espécie de gimnosperma, e 113 famílias de angiospermas, com 444 gêneros e 1032 espécies. Pelo menos 59 espécies de angiospermas são endêmicas da região de Grão Mongol. As cinco famílias mais ricas em espécie são Leguminosae (104 spp.), Compositae (76 spp.), Melastomataceae (43 spp.), Rubiaceae (42 spp.) e Gramineae (41 spp.). os trabalhos sobre cada família são apresentados a seguir a esse artigo, em ordem alfabética, devendo ser publicados em volumes subseqüentes os demais trabalhos.

25. SANTOS, Fernando Marino Gomes (2008). *Comportamento germinativo de espécies do gênero *Stachytarpheta* Vahl. (Verbenaceae) ocorrentes nos campos rupestres da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais.* Dissertação para obtenção do título de Mestre em Biologia Vegetal. pp71. Palavras-chave: *Stachytarpheta*, Germinação, Campos Rupestres, Cadeia do Espinhaço, Dormência, Verbenaceae, Endemismo.

RESUMO

O presente trabalho estudou a ecologia da germinação de sementes de 13 espécies, 22 populações de *Stachytarpheta* Vahl e um híbrido entre as espécies *S. glabra* Cham. e *S. confertifolia* Mold., ocorrentes nos campos rupestres da porção do estado de

Minas Gerais da Cadeia do Espinhaço. Foram avaliadas a biometria, a influência da luz e da temperatura, além do efeito dos pré-tratamentos de estocagem e aplicação do hormônio vegetal giberelina (GA_3) sobre a germinação das sementes, uma vez que as sementes recém-colhidas normalmente apresentavam baixa germinabilidade. Diferenças intraespecíficas na germinação de quatro espécies também foram avaliadas. A viabilidade das sementes foi testada pelo teste do tetrazólio. Os experimentos foram conduzidos em câmara de germinação com seis temperaturas constantes (15 a 40°C; em intervalos de 5°C) sob fotoperíodo de 12 horas e sob escuro contínuo, além da alternância de 30/15°C (L/E). Os experimentos com giberelina (GA_3) foram realizados a 30°C, nas concentrações de 250 e 500 ppm. As espécies de *Stachytarpheta* estudadas apresentam sementes pequenas, a maioria fotoblásticas, apresentando maiores germinabilidades a 25 e 30°C e sob alternância de temperaturas. Apresentaram diferenças inter e intraespecíficas em sua germinação, comprovando a existência de diferentes padrões de germinação com diferenças quanto à dormência dentro do gênero, indicando associação da resposta germinativa encontrada com o habitat ocupado pela espécie. As espécies típicas de campos rupestres apresentaram dormência, comprovada pela germinabilidade das sementes recém colhidas inferior à sua viabilidade, enquanto as sementes de *S. reticulata*, espécie típica de Cerrado e de *S. cayennensis*, espécie com ampla distribuição, apresentaram alta germinabilidade. Os resultados dos pré-tratamentos mostram que estes quebraram a dormência das sementes da maioria das espécies, aumentando significativamente a percentagem de germinação das espécies estudadas. Esses dados indicam que a dormência das sementes de *Stachytarpheta* é do tipo fisiológica de nível não-profundo.

26. AZEVEDO, A. Alexsander; SILVEIRA A. Fernando; AGUIAR L. M. Cândida e PEREIRA S. Viviane (2006). **Diversidade de abelhas (Hymenoptera, Apoidea) nos campos rupestres da Cadeia do Espinhaço.** Artigo produzido a partir de pesquisas nas UCs. Universidade Federal De Minas Gerais. PE Itacolomi, PE Rio Preto, PE Grão Mogol, PE Serra Do Rola Moça, PE Biribiri, PE Ibitipoca, PE Serra Negra e PE Pico do Itambé.

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi caracterizar a fauna de abelhas dos campos rupestres nas áreas de altitude da Cadeia do Espinhaço quanto à riqueza e à distribuição geográfica de suas espécies e à ocorrência de endemismos. Além disso, também foram apresentadas as principais ameaças para a conservação da fauna de abelhas nativas na região. Os dados foram obtidos a partir de fontes secundárias (informações associadas a espécimes depositados em coleções taxonômicas e registros na literatura) e por meio de coleta de dados primários (expedições de coleta realizadas em várias localidades da cadeia entre outubro de 2004 e maio de 2006). Ao todo foram coletados 2959 indivíduos pertencentes a cerca de 360 espécies. Somando estas informações aos dados secundários foram registradas pelo menos 515 espécies de abelhas, entre elas um mínimo de 13 espécies não descritas. Os totais são imprecisos devido ao grande número de espécies não identificadas nos resultados de levantamentos faunísticos publicados, principalmente de grupos que carecem de revisões taxonômicas. Os resultados das análises apontam para uma riqueza superior a 600 espécies e a necessidade de um esforço de coleta maior para se obter uma amostra que represente uma parcela substancial das faunas locais/regionais. As espécies de abelhas registradas no Espinhaço apresentam diferentes padrões de distribuição geográfica já identificados na literatura para as serras do sudeste brasileiro. Entre os grupos de espécies apontados, destacam-se aqueles representados pelas abelhas endêmicas das serranias do leste brasileiro, com compartilhamento de elementos da fauna entre o Espinhaço e outros maciços como as Serras da Canastra, Mantiqueira e do Caparaó, e aquele cujas espécies são comuns às áreas de altitude do sudeste e do planalto central. Embora existam registros de espécies potencialmente endêmicas do Espinhaço, ainda faltam informações para a determinação precisa sobre suas distribuições geográficas.

27. FERES, Fabiola; ZUCCHI Maria I; SOUZA Anete P ; AMARAL Maria do C. E. e VOLKER Bittrich (2009). Phylogeographic studies of Brazilian “campo-rupestre” species: *Wunderlichia mirabilis* Riedel ex Baker (Asteraceae). - Estudos filogeográficos de espécies brasileiras de “campo rupestre”: *Wunderlichia*

***mirabilis* Riedel ex Baker (Asteraceae).** Artigo publicado na Biotemas, v.22 (1): pp17-26, março de 2009. Palavras-Chaves: campos rupestres, filogeografia, *Wunderlichia mirabilis*, Cadeia do Espinhaço, Serras de Goiás.

RESUMO

A espécie *Wunderlichia mirabilis* Riedel ex Baker, uma árvore dispersa pelo vento, possui um padrão de distribuição geográfico disjunto. Essa espécie ocorre em ambientes de campo rupestre na Cadeia do Espinhaço e nas montanhas de Goiás. A filogeografia de *W. mirabilis* foi investigada com base na variabilidade genética e na filogenia das regiões dos espaçadores não codificadores nuclear (ITS) e de cloroplasto (*trnL*). As taxas de fluxo de sementes são maiores do que as de pólen, e não há uma correlação significativa entre variação genética e geográfica. A radiação de *W. mirabilis* provavelmente ocorreu a partir da Serra do Cabral para outras serras da Cadeia do Espinhaço e do Espírito Santo, em sentido leste, e também para as montanhas de Goiás, Serra da Canastra (Minas Gerais) e São Paulo, em sentido oeste.

28. MOREIRA, Andréa Bittencourt & LIMA, Gumercindo Souza. Avaliação da efetividade de manejo das Unidades de Conservação de Proteção Integral do Estado de Minas Gerais. 2009. Relatório Final – Universidade Federal de Viçosa.

29. PAULA, Cláudio Coelho;LEME, Elton M.C. “ Bromeliaceae da Região de Grão Mogol”. 2009. Relatório Final – Universidade Federal de Viçosa.

30. SILVA, Tânia Regina dos santos & GUILIETTI, Ana Maria - Levantamento das Droseraceae do Brasil . Bol. Bot. Univ. São Paulo 16: 75-105, 1997.

RESUMO

(Levantamento das Droseraceae do Brasil): Neste trabalho é apresentado o levantamento das Droseraceae do Brasil. São conhecidos 15 táxons pertencentes

ao gênero *Drosera*, para os quais são apresentados chaves para identificação incluindo as espécies e variedades, descrições, ilustrações e comentários. São designados lectótipos para *Drosera montana* var. *schwackei* e *D. villosa* var. *latifolia*.

31. LIMA, Leticia de Ribes & PIRANI, José Rubens - O gênero *Cróton* L. (Euphorbiaceae) na cadeia do Espinhaço, Minas Gerais, Brasil. Bol. Bot. Univ. São Paulo. 21(2): 299-344, 2003.

RESUMO

[O gênero *Cróton*. L (Euphorbiaceae) na Cadeia do Espinhaço, Minas Gerais, Brasil] . Este trabalho trata do levantamento do gênero *Cróton* L. (Euphorbiaceae) na cadeia do Espinhaço, Minas Gerais, Brasil., que é um conjunto de seres localizados no Planalto Central Brasileiro, com cerca de 1100 Km de extensão, atravessando os estados de Minas Gerais e Bahia, no sentido Norte-sul. Trata - se de uma formação caracterizada por numerosos afloramentos rochosos e domínio de um tipo de vegetação denominado campo rupestre, que exibe alto grau de endemismos. O levantamento das espécies de *Cróton* nessa formação foi efetuado baseando - se em matérias de herbário e nas coletas realizadas na região, pelos autores, durante o desenvolvimento projeto. *Croton* é o segundo maior e mais diverso gênero da família Euphorbiaceae, com cerca de 800 espécies amplamente distribuídos nos trópicos. Na América do Sul, o Brasil é o país com maior representatividade do gênero, possuindo cerca de 250-300 espécies. Na cadeia do Espinhaço foram encontrados 22 espécies: *C. antisiphiliticus* Mart., *C. argyroglossum* Baill., *C. artrorufus* Mull.Arg., *C. buxifolius* Mull. Arg., *C. campestris* A. St-Hil ., *C. celtidifolius* Baill., *C. floribundus* Spreng., *C. glutinosus* Mull. *C. grewoides* Baill., *C. julopsidum* Baill., *C. lobatus* L., *C. lundianus* Mull. Arg., *C. timandroides* Mull. Arg., *Curucurana* Baill., *C. aff. Desertorum* Mull. Arg., e *C. aff. petraeus* Mull.Arg., sendo as duas últimas provavelmente inéditas para a ciência. São apresentadas chave de identificação, descrições morfológicas, ilustrações , dados sobre distribuição geográfica, habitat e fenologia, e comentários sobre os táxons estudados.

32. PIRANI, R. José *et al* (2009). **Flora de Grão Mongol, Minas Gerais – Parte IV –**

Briófitas, Angiospermas: U-X Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo. v.27(1). p.1-147. Palavras-chave: florística, Cadeia do Espinhaço, campo rupestre.

33. GLASENAPP, Jacqueline Siqueira et al. **Análise da diversidade genética de populações naturais de barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*) em unidade de conservação de Minas Gerais como subsídio ao manejo da espécie.** Relatório Final – 2010.

RESUMO

A utilização do polimorfismo aloenzimático nas avaliações da diversidade genética de populações naturais requer que sua herança seja entendida a priori. Portanto, com o objetivo de iniciar uma investigação isoenzimática em *S. adstringens* foram amostras folhas e frutos de 63 árvores no PERP. Foram avaliados os sistemas ADH, EST, ACP, PGM, PGI, GDH, G6PDH, GOT, IDH, LAP, MDH, PER, e SKDH por meio da técnica de eletroforese em gel de amido.. Os sistemas polimórficos PGI, IDH, MDH, GOT e ADH apresentaram estrutura quaternária dimérica, e os EST e PER monomérica. O ajuste as proporções de EHW foi verificado nas folhas, sementes e entre gerações nos locos *pgi-1*, *idh-1*, *mdh-2* em *got-1* somente nas sementes e em *per-1* e *per-2* nas folhas. Com exceção de *mdh-x* os padrões aloenzimáticos observados concordaram com as estruturas quaternárias de ocorrência comum às isoenzimas. O ajustamento as proporções de EHW em locos individuais e entre gerações aumenta as chances das hipóteses aqui estabelecidas estarem corretas.

34. BATISTA. João Aguiar. **Diversidade, Sistemática, Distribuição e Conservação do Gênero *Habenaria* (Orchidaceae) no Estado de Minas Gerais.** Relatório Final. Belo Horizonte, Dezembro de 2010.

RESUMO

Habenaria, com cerca de 800 espécies e distribuição mundial é um dos grandes gêneros da família Orchidaceae. O Brasil, com aproximadamente 170 espécies é o país com a maior diversidade e dentre as orquídeas brasileiras o gênero é o maior em

número de espécies. Minas Gerais é o estado com a maior diversidade do gênero no país. Todavia, apesar da importância florística e da representatividade para a biodiversidade brasileira, os dados sobre a diversidade, distribuição, ecologia e conservação do gênero são reduzidos, fragmentados ou inexistentes. Neste projeto foi realizado um inventário do gênero no estado de Minas Gerais a partir de coletas feitas em campo e do exame de amostras herborizadas encontradas em herbários nacionais e estrangeiros. Os objetivos principais foram realizar um estudo prospectivo, identificar áreas de alta diversidade e endemismos e avaliar a efetividade do Sistema de Unidades de Conservação de Proteção Integral para a conservação do gênero no estado. Foram registrados 120 táxons para o estado, sendo que 16 são espécies novas ainda não descritas. 30 táxons (25%) são endêmicos do estado, enquanto 21 (17,5%) são conhecidos no estado apenas de uma localidade. As regiões de maior diversidade do gênero no estado são formadas por áreas com campos limpos, campos rupestres quartzíticos ou campos de altitude. A Cadeia do Espinhaço apresenta a maior diversidade do gênero, compreendendo 73% do total de táxons e 83% dos táxons endêmicos do estado, sendo 77% dos táxons endêmicos restritos a essa região. Quanto à frequência, 32 táxons (27%) podem ser considerados raros, 74 (63%) ocasionais e 14 (12%) comuns. Dos táxons registrados para o estado, 91 (76%) apresentam algum grau de ameaça de acordo com as categorias e critérios da IUCN, sendo que 24 (20%) encontram-se criticamente em perigo (CR), 36 (30%) em perigo (EN) e 31 (26%) vulneráveis (VU). Outros 26 (22%) táxons não estão ameaçados (LC). Embora as Unidades de Conservação de Minas Gerais com registros de *Habenaria* correspondam a apenas 2,17% da área do estado, são bastante significativas para a conservação do gênero, pois incluem 82% do total de táxons, 87% dos táxons endêmicos, 79% dos táxons ameaçados e 70% dos dez principais centros de diversidade do gênero no estado. Considerando que *Habenaria* é o gênero de Orchidaceae com o maior número de espécies em muitas regiões/localidades de Minas Gerais, os resultados obtidos aqui poderão ser usados para direcionar esforços voltados à conservação dessas regiões/localidades bem como identificar novas áreas prioritárias para a criação de Unidades de Conservação, baseados na composição, diversidade, número de endemismos e status de conservação das espécies de

ocorrência no local. Entre as áreas importantes para a diversidade do gênero no estado que não se encontram protegidas destacam-se a região de Poços de Caldas e o Triângulo Mineiro que requerem a criação de uma ou mais Unidades de Conservação. Informações adicionais sobre o projeto e imagens e dados de 77 espécies de Habernaria de Minas Gerais encontram-se disponíveis no endereço eletrônico www.icb.ufmg.br/bot/habernaria.

35. SANO, P. T.; GIULIETTI, A. M.; TROVÓ, M.; PARRA, L. R.; MULLER, G.. Flora do Grão-Mogol, Minas Gerais: Eriocaulaceae. Bol. de Bot. Univ. São Paulo. São Paulo v. 28(2) p. 125-138. 2010.

36. PEREIRA, T. M.. Efetividade de Gestão de Parques Estaduais no Cerrado Mineiro. Monografia Apresentada a Universidade Federal de Lavras – UFV. Lavras, Minas Gerais, 2011.

37. FERNANDES, José Martins. Mimosoideae (Leguminosae) no Estado de Minas Gerais. Universidade Federal de Minas Gerais – Departamento de Biologia Vegetal - Relatório Final 2011.

RESUMO

A realização do levantamento florístico das espécies de Mimosoideae para o Estado de Minas Gerais pode ser justificada pelo reduzido número de trabalhos sobre a subfamília diante da importância, ecológica e econômica, por ela apresentadas no Estado. Através desse levantamento será possível verificar a diversidade desta subfamília; indicar espécies raras ou em extinção; e, estabelecer áreas prioritárias para conservação de suas espécies, com base em sua distribuição geográfica.

38. TELES, A. M.. A tribo Senecioneae (Asteraceae) no Estado de Minas Gerais. Tese apresentada a Universidade Federal de Minas Gerais para obtenção do título de Doutor.

RESUMO

(A tribo Senecioneae (Asteraceae) em Minas Gerais, Brasil) Senecioneae é considerada a maior tribo de Asteraceae com aproximadamente 3500 espécies distribuídas em 150 gêneros. Além de ser a maior tribo, Senecioneae abriga ainda o maior gênero, Senecio, com cerca de 1250 espécies. As espécies possuem distribuição cosmopolita, sendo encontradas em praticamente todo o mundo. No Brasil estima-se que a tribo esteja representada por 105 espécies e nove gêneros, sendo que deste total, três espécies são cultivadas como ornamentais. Em Minas Gerais a tribo está representada por nove gêneros e por 43 espécies (Curio 1 sp., Dendrophorbium 3 spp., Emilia 2 spp., Erechites 3 spp., Graphistylis 5 spp., Hoehneophytum 1 sp., Pentacalia 1 sp., Pseudogynoxys 1 sp. e Senecio 26 spp.), 40 espécies ocorrem em estado nativo e três são cultivadas como ornamentais (Curio 1 sp. e Senecio 2 spp.). Três são espécies novas inéditas (Graphistylis riopretensis A.Teles & B.Nord., Senecio albus J.N.Nakaj. & A.Teles e Senecio altimontanus A.Teles & L.D.Meireles) e seis são novas ocorrências para Minas Gerais (Dendrophorbium fastigiaticephalum (Cabrera) C.Jeffrey, Graphistylis argyroticha (Dusén) B.Nord., Senecio hemmendorffii Malme, Senecio paulensis Bong. e Senecio pseudostigophlebius Cabrera). É apresentado um breve histórico sobre o estudo das Senecioneae no Brasil, chave para identificação de gêneros e espécies ocorrentes em Minas Gerais, descrições dos gêneros e espécies, comentários sobre a taxonomia, distribuição geográfica e habitat, além de mapas de distribuição em Minas Gerais e ilustrações das espécies.

39. CARNEIRO, M. A.; BORGES, R. A. X.; ARAÚJO, A. P. A.; FERNANDES, W.. **Insetos Indutores de galhas da porção sul da Cadeia do Espinhaço, Minas Gerais, Brasil.** Revista Brasileira de Entomologia, 53(4): 570-592. Dezembro de 2009.

40. MAIA, V. C.; CARNEIRO, M. A. A.. **Baccharomyia manga a neu species of gall midge (Diptera, Cecidomyiidae) associated with Bacchiaris pseudomiryocephala (Asteraceae).** Artigo em Inglês apresentado como relatório Final. Agosto de 2011.

41. MOURA, R. L.. **Revisão Taxonômica do Gênero Vriesae platynema Gaudich**

(Bromeliaceae). Tese de Doutorado Apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro entregue como Relatório Final. Rio de Janeiro 2011.

42. DALVI, V. C.. Morfoanatomia de espécies de Gentianaceae ocorrentes em complexos rupestres de altitude, em Minas Gerais. Dissertação apresentada a Universidade Federal de Viçosa, entregue como relatório final. Viçosa, 2010.